



Viver o batismo:
dons a serviço

Jornal do Sínodo Uruguai



Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - Edição Digital 4- Junho 2021 - Ano II

Ação de Graças pela Colheita

Bom é render graças ao Senhor e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo, anunciar de manhã a tua misericórdia e, durante as noites, a tua fidelidade (...) Salmo 92.1-2a

Culto da Colheita ou Ação de Graças pela Colheita é uma forma de agradecermos a Deus pela vida e pelo sustento. Mas, quando a colheita não é tão boa? E mais ainda, nesse tempo de pandemia?

Nossos desertos hoje se revelam de diversas formas, a forte seca com perdas na agricultura e a pandemia trouxeram dificuldades no campo e na cidade. Comunidades têm mudado suas formas de celebrar e festejar. Tempos difíceis esses. Porém, somos exortados a permanecer fiéis e a buscar o Reino de Deus e a sua Justiça, na confiança de que todas as coisas nos serão acrescentadas. (Mateus 6.33). Nesse sentido, vemos que a generosidade e o compromisso dos membros que contribuem de formas criativas para manter os trabalhos comunitários.

Essa também era a prática esperada do povo de Israel e eles o faziam em meio a uma festa: a

Festa do Tabernáculo, das Semanas (shavout) ou das Primícias (Êxodo 23.16). Era preciso celebrar a memória de um tempo de libertação, em que o Deus bondoso não abandonou seu povo que peregrinava pelo deserto. Acharam um jeito de celebrar mantendo viva a memória do êxodo, gratos pela nova vida que Deus lhes alcançou.

A Celebração de Ação de Graças, conforme a prática cristã, não reflete apenas o sustento material e espiritual, mas também aponta para uma nova vida, pois Cristo é a primícia dos que dormem (Cf. 1 Coríntios 15.20). Não é por um acaso que pentecostes (50 dias após a Páscoa) está combinado com a festa de shavout (7 semanas e um dia após a Páscoa), tempo este que coincide com a colheita dos primeiros frutos de trigo e cevada.

Na ação de graças pela colheita, anunciamos a fidelidade e a misericórdia de Deus em meio às secas e à pandemia. Deus nos abençoa, mesmo que a colheita não venha da forma como esperamos. Até porque, às vezes, é preciso enfrentar áridos desertos para chegar à terra prometida onde



Comunidade Cristo Rei de Polígono D
Quatro Irmãos da Paróquia de Erechim



Comunidade de Palmitos,
Paróquia Evangélica de Palmitos

mana leite e mel (Deutenômio 26.9-10).

Abençoado tempo de Ação de Graças!

Pastora Neida Inês
Altevogt Sander
Palmitos - SC

Editorial

Prezado leitor! Prezada leitora!

A equipe do Jornal Sinodal preparou o material desta edição com muito amor. Primeiramente lembramos das palavras que encontramos em Salmo 143.8: *"Peço que todas as manhãs tu me fale do teu amor, pois em ti eu tenho posto a minha confiança."*

Essa edição vem recheada de muito amor, carinho, cuidado... Além disso temos que agradecer! Os cultos de Ação de Graça, Festa da Colheita, que este ano, mais uma vez, foram e estão sendo celebrados de forma diferente. Ainda não podemos realizar as festas que estávamos acostumados, mas podemos agradecer por tudo que recebemos durante o ano.

Fazer o que se gosta, estar realizado pessoalmente é um dos temas que encontramos nesse jornal. Lembramos especialmente do Dia do Ministro e da Ministra. Tudo que é feito com amor, é bem desempenhado. Os grupos de OASE da Paróquia de Piratuba nos mostram isso na prática.

Amar e ser amado. Amar-se. Cuidar-se. Colocar-se ao lado de quem está próximo de nós. Assim demonstramos nosso agradecimento as pessoas que se fizeram presentes nas instalações, desinstalação, apresentação dos ministros e ministra em nosso Sínodo.

Abençoada e proveitosa leitura!

Palavra da Pastora Sinodal



"Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e antes que saíesses da madre, te consagrei, e te constitui profeta às nações." Jeremias 1.5

A vida é um grandioso presente que recebemos das mãos bondosas de Deus. Em gratidão e fé somos chamados a viver cada dia da melhor maneira. Lembramos com carinho que no mês de junho, dia 10, celebramos o dia do ministro e da ministra, o que nos remete ao tema chamado e vocação.

O coração bate mais forte para vivermos o batismo e colocar os dons a serviço de Deus. A palavra bíblica já nos alerta de que a seara é grande e poucos são os trabalhadores. Porém, é preciso bom ânimo, alegria, disponibilidade para servir, humildade, mansidão, delicadeza e fé.



É assim que chama o coração, independente de qual seja a sua função. Nas palavras sábias de Efésios 4.11ss lemos: *"E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo"*. Vocacionados e vocacionadas para servir com nossos dons e talentos, precisamos avaliar com carinho o chamado que vem do coração.

E como já dizia nosso reformador Martinho Lutero: *"Se a tua vocação for fazer sapatos, faça que seja de preço justo e confortável para quem vai usufruir dele"*. Seja qual for sua vocação busque a alegria e a realização em meio aos desafios do dia a dia. Jamais esqueça que Deus nos quer realizados e felizes para fazer com amor a sua grandiosa obra. Jesus nos anima para viver confiantes e não ansiosos pela nossa vida. Cristo nos desafia a observar as aves do céu e os lírios do campo. Creio que muito temos a aprender com a criação de Deus e em alguns momentos da vida é preciso silenciar, orar e simplesmente ouvir o chamado do coração.

Mônica Barden Dahlke
Pastora Sinodal

EXPEDIENTE

EDITORA: Pa. Mônica Barden Dahlke
COORDENADOR DO CONSELHO DE COMUNICAÇÃO: P. Ademar Maurílio Krug
CONSELHO DE REDAÇÃO: P. Ademar Maurílio Krug, Diác. Cátia Patrícia Berner, Pa. Gilvania Knob de

Oliveira, P. Marcos Cesar Sander, P. Rogério Richter.
DIAGRAMAÇÃO: Taíze Juliane Thielke Koppe
ENDEREÇO:
Av. General Osório, 95 D Chapeco – SC CEP: 89802-265
E-mail: jornalsinodal@yahoo.com.br
Site: luteranos.com.br/sinodouruguai

Fone/fax: (49) 3329 3583
Whatsapp: (49) 99955 0189

➔ Prezada leitora, prezado leitor! Participe. Dê sua opinião, escreva e ajuda a construir o seu jornal.

Dia do Ministro e da Ministra

“Ame o Senhor, seu Deus, com todo o coração, com toda a alma e com toda a mente. (...) Ame os outros como você ama a você mesmo.” Mateus 22.37 e 39

10 de junho é uma data importante. É dia de celebrar a vocação e o chamado ao ministério com ordenação. É dia da Pastora e do Pastor e, por extensão, o dia do Catequista, da Catequista, do Missionário, da Missionária, do Diácono e da Diácona. É dia de celebrar os dons a serviço do ministério com ordenação.

A cada ano esta data é uma oportunidade de olharmos para o nosso ministério com gratidão e com esperança. É tempo de olharmos a caminhada já realizada e firmar os passos na fé e na esperança que vem de Deus que em Jesus Cristo se torna gente como a gente.

Estamos agora em um tempo diferente, um tempo denominado de inatividade. Continuamos em pleno vigor e ativos na Seara do Senhor, mas agora sem os compromissos fixos de uma agenda diária e semanal. É tempo de dar graças pelo que foi possível realizar nas Paróquias e lugares que atuamos e dizer com toda certeza: Até aqui nos trouxe Deus e guiou-nos com bondade. Ele amparou os nossos passos e nos protegeu... (LCI470).

O Ministério Pastoral nos levou a atuar em diferentes Campos Ministeriais, em diferentes realidades, inclusive no exterior. Entretanto é preciso lembrar que esta caminhada começou bem antes, quando saímos de casa, deixando família, gente amiga da escola e da Juventude Evangélica (JE), atendendo ao chamado de Deus para levar a sua Palavra às pessoas, nos colocando ao lado, sendo parceiro e parceira de

caminhada nos momentos de alegria e de sofrimento. Em oração diária, estudando e pregando a Palavra de Deus, administrando os Sacramentos e caminhando com os diversos grupos fomos vivenciando o dia a dia do ministério junto das Comunidades que estavam sob a nossa responsabilidade...

Nesta caminhada é importante lembrar que em muitos momentos precisamos também de apoio, de refúgio, de amizade, de sentir-nos amparado e amparada pelas nossas Comunidades, Presbitérios e por colegas de ministério para seguir com nossas tarefas de mensageiro e mensageira do Evangelho. Como foi importante ter um espaço de escuta, de desabafo, onde foi possível viver o cuidado mútuo, nos fortalecendo através da oração e da leitura e estudo da Palavra de Deus.

Em nosso Ministério sentimos que Deus nos cuidou, feito o Bom Pastor que cuida de suas ovelhas, e nos deu a tarefa de cuidar também. Tantas vezes Ele nos colocou em seus ombros, quando a tarefa pastoral foi difícil e complicada, quando não conseguíamos trilhar o caminho com as próprias pernas.

Ao longo da caminhada foi preciso enfrentar dores e tristeza. Foram momentos difíceis, mas que nos permitiu ver e sentir bem de perto o amor e o cuidado do Deus

Criador, Redentor e Consolador. Também experimentamos, com a graça de Deus, momentos de realizações, de alegrias e de muitas emoções. Quantas lembranças carinhosas carregamos em nossos corações, e que de forma especial lembramos neste dia 10 de junho...

Gratidão é a palavra que palpita em nossos corações quando agora olhamos para a caminhada que realizamos. Nosso desejo para este dia é que o mandamento do amor de Deus marque a nossa existência e caminhada ministerial. Mesmo em tempo de adversidade e ainda realidade de pandemia, enfrentemos este tempo sombrio com Deus como companheiro de vida, pois como bem nos lembra o profeta Isaías “os que confiam no Senhor renovam as suas forças” Isaías 40.31a.

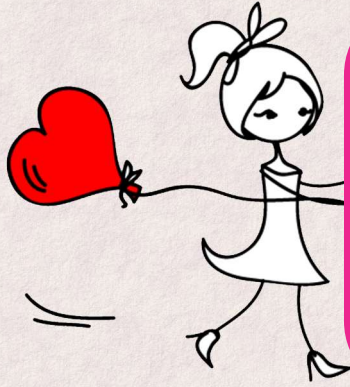
Nosso abraço, nossa amizade e nosso carinho com profunda gratidão pela caminhada que trilhamos em conjunto no Sínodo Uruguai.



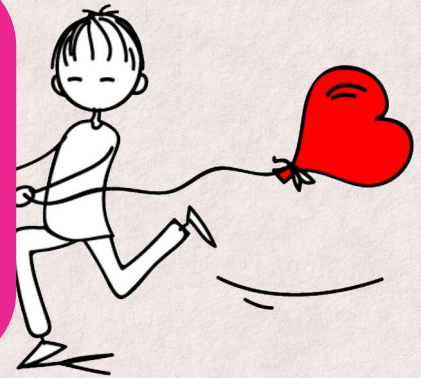
Deus te abençoe, guarde teu andar. Mostre, a cada passo, como caminhar. Quando vier a noite, não puderes ver, seja Deus a luz para te guiar.
(Cláudio Kupka - LCI

298)

Sonja Hendrich Jauregui
João Willig
Garopaba, SC junho de 2021



*Amar!
Apaixonar!
Namorar!
Dia dos namorados!*



*“Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói, sem doer;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer”*

Luis de Camões

Muitos relacionam o tempo de namoro como sendo o momento para se conhecer, momento em que há a possibilidade de experimentar-se. Neste período, durante as conversas, os olhares, carícias, acontecem também descobertas importantes as quais revelam o íntimo de cada um.

Amar! Apaixonar! Namorar! Ou melhor: - Amar-se! Apaixonar-se! Namorar-se!

Certa vez, ouvi **alguém** dizer: *“para amar alguém é preciso se amar primeiro”*. Isto me deixou intrigado, mas ao mesmo tempo esperançoso, pois sabia de que desta pessoa o amor viria do coração. E até hoje vem.

O autocuidado, o amor próprio, proporcionam relacionamentos saudáveis e duradouros entre si e com o outro. Assim sendo, mais importante que passar um período

de namoro para conhecer uma pessoa que poderá viver com você por um longo período, é preciso conhecer a si mesmo. Mais que tentar desvendar os segredos mais íntimos do outro, é desvendar os seus e conhecê-los, é saber lidar com os seus sentimentos. Só assim tem-se a certeza do que é o amor. **Jesus** mesmo disse: *“ama o teu próximo como a ti mesmo”*. De que outra forma amar outra pessoa se não a partir de si mesmo? Pois do contrário, criamos expectativas em relação às pessoas e esperamos encontrar príncipes e princesas que com o passar do tempo podem virar sapos. **Shakespeare** também já disse: *“seja fiel a ti mesmo,”* ou seja, siga a intenção do teu coração.

Mas o que é que você está falando? Onde está o romantismo, a doçura, a meiguice? Estamos falando de dia dos namorados ou o quê? Onde entra o amor, a paixão o fogo que arde sem se ver?

O amor na forma de paixão conforme **Luis de Camões**, é ao mesmo tempo sentir algo bom e ruim; é a dúvida e a certeza; é alegria e tristeza; tudo misturados

numa panela onde os sentimentos estão exageradamente borbulhando e transbordado ao ponto de apagar o fogo que as faz emergir.

Aí outra grande contradição, não é o fogo que aquece os sentimentos, e sim, os sentimentos que alimentam o fogo na medida certa, proporcionando calor, luz, aconchego. Mas estes sentimentos podem, ao mesmo tempo, apagar o fogo que os alimenta. Na medida certa o amor se constrói! Na medida certa a união se faz! Na medida certa há solidez nas relações e não liquidez conforme **Zygmunt Bauman...**

Amar! Apaixonar! Namorar! Estes são verbos que ao longo da vida precisam estar presentes em um relacionamento. Hoje eu já posso amar alguém, pois me amo. Já posso me apaixonar por alguém, pois estou apaixonado por mim. Neste dia dos namorados, namore muito, se perceba no outro, se veja no outro e acima de tudo, reconheça-te no outro.

Mauro Marcelo Wentz



Capelania Hospitalar
Sínodo Uruguai

Visitas no Hospital Regional de Chapecó,
no Hospital da Criança
e da UNIMED.

Contatos para visita hospitalar:

Diaçona Cátia Patrícia Berner

Telefone: 49 3329-3583 e

Whatsapp: 49 98426-8361

E-mail: catiaberne@yahoo.com.br

MÃOS QUE CRIAM



Os anos de 2020 e 2021 foram marcados por algo inusitado e inesperado para o mundo. Uma pandemia que fez com que o mundo paralisasse. A sociedade ficou reclusa em suas residências, sem poder exercer um de seus fundamentais direitos: o direito de ir e vir livremente ficou, de certo modo, limitado. Escolas fecharam. Hotéis sem hóspedes. Igrejas sem suas atividades presenciais.

A Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas - OASE - tem se alicerçado em três pala-

avras: Comunhão, Testemunho e Serviço. Mas, como viver este ministério sem, ao menos poder se encontrar presencialmente?

A OASE de Piratuba fez a diferença! Em função de não poderem se encontrar, mas possuindo um grande potencial artístico, começaram a fazer trabalhos manuais maravilhosos. Alguns trabalhos manuais estavam, há muito, deixados de lado e, enfim, tiveram sua conclusão. Outros trabalhos foram iniciados e rapidamente concluídos. Foram feitos tapetes, telas de pintura e bordado, crochê, cos-

tura, colagem, trabalho com pedrarias, ponto russo e até paramentos litúrgicos. Estes trabalhos foram, inicialmente, utilizados para ocupar o tempo das senhoras da OASE de forma proveitosa. Mas, também foram utilizados para trazer mais vida e colorido para a própria igreja e a sala da OASE. Não bastasse tudo isso, também fizeram a jardinagem da Igreja em Piratuba. Como afirmaram: “Arte na Pandemia!”

Silvia Elena Pinheiro
Coordenadora Paroquial da
OASE de Piratuba



Aconteceu em Maio...

O mês de junho está aí... dia dos Ministros e das Ministras, dia dos Namorados, Festa de Ação de Graças ou Festa da Colheita... quanta coisa legal por acontecer, mas todas serão celebradas dentro da nova realidade! E o mês de maio foi um mês repleto de acontecimentos. Veja o que aconteceu a nível sinodal:

INSTALAÇÕES



Pastor Jairo Rivelino Ebeling foi instalado como ministro do IV CAM da Paróquia Evangélica de Maravilha no dia 1 de maio em culto presencial, com transmissão online, na Comunidade Evangélica de Maravilha. Está atuando na Paróquia desde o dia 01 de março de 2021.

Pastor Vilson Luiz Hining e Diácona Sônia Mara Duarte foram instalados na Paróquia Evangélica de Erval Seco no dia 22 de maio, em culto realizado na Comunidade Evangélica de Erval Seco. Ambos estão atuando na Paróquia desde o dia 01 de abril de 2021.

Desejamos aos ministros instalados, um abençoado tempo em nosso sínodo.



O Pastor Evandro Elias, deixa a Paróquia Evangélica de Palmitos para atuar na paróquia Cristo Libertador em Joinville. O culto de desinstalação foi realizado no dia 23 de maio na Comunidade Evangélica de Riqueza. Agradecemos o tempo em que o Pastor Evandro esteve conosco e desejamos um abençoado ministério em sua nova paróquia.



DESINSTALAÇÃO

APRESENTAÇÃO



O candidato ao Ministério Daniel Euclésio Roveri do Nascimento foi apresentado na Paróquia Evangélica de Luzerna, onde realiza o seu período de PPHM (Período Prático da Habilitação ao Ministério).

Reunião como estudantes de teologia dos três centros de formação: na tarde do dia 30 de maio, foi realizada a reunião, por meio eletrônico, com os e as estudantes de teologia dos três centros de formação. A reunião foi conduzida pela Pastora Sinodal Mônica Barden Dahlke, juntamente com o Presidente do Conselho Sinodal, Arri Koch, o Tesoureiro do Conselho Sinodal, Silmar Hemp e a assistente sinodal Taíze. No encontro os estudantes puderam se apresentar e foram informados sobre o recebimento do valor de auxílio, que se dá através de ofertas, para o ano de 2021. Queremos estar mais próximos aos estudantes e a reunião, mesmo que de forma eletrônica, foi muito produtiva e pudemos nos colocar ao lado deles e delas neste momento de estudo. Para o segundo semestre haverá uma nova reunião.

REUNIÃO



Terceiro Mandamento

Santificarás o dia do descanso.

O tempo corre veloz, os dias se passam e o direito ao descanso é menosprezado, santificar o dia do descanso não é só guardar um dia santo, pois o sábado foi feito por causa do ser humano e não o ser humano por causa do sábado (Marcos 2.27).

Diante da brutal perda de direitos nos últimos anos e com o congelamento dos gastos em saúde, educação e assistência social, corremos o risco de perder nossa dignidade humana frente ao mercado de trabalho, tornando-nos novamente escravos, seja do sistema ou de nós mesmos.

Além disto, diante da Reforma Trabalhista e Previdenciária o povo está forçado a trabalhar mais, para se aposentar mais tarde. Por outro lado, a classe média também está empobrecendo, enquanto, em meio à pandemia, surgem novos bilionários num processo de concentração de riquezas, que suga a força produtiva da sociedade.

Trabalhar é preciso, mas descansar e ter a justa remuneração pelo trabalho, também é. E dentro desta lógica, está a preservação da dignidade do trabalhador e da trabalhadora, por isso, a Bíblia nos aponta para a santificação do “dia do descanso”. Mais do que o trabalho em si, o trabalhador e a trabalhadora é amparado pela

lei divina. Preservar o direito do povo ao descanso e à dignidade, é algo fundamental para a fé. (Êx 20.8-10)

Contudo, muitos nem se perguntam mais sobre qual o significado e a abrangência da lei de Deus, como se ela não tivesse haver com a vida do povo. Leis, sobre leis, desconstroem os direitos trabalhistas, que visam defender, especialmente aos mais sofridos.

Em consequência, a falta de um salário digno leva as pessoas a buscarem duas ou três jornadas de trabalho, fazendo bicos no final de semana. Aposentados - muitos deles doentes - têm que trabalhar para complementar o sustento familiar. Assim, o dia do descanso se torna um luxo para quem dele pode usufruir, pois todos precisam produzir cada vez mais, para receber cada vez menos.

Nesse sentido, precisamos voltar a refletir, retomar o trabalho de base, a formação, buscando a superação da desigualdade social. Esse é o único jeito honesto de respeitar a lei de Deus, no que se refere ao descanso diante do trabalho realizado.

Pastoral da Cidadania

Sínodo Uruguai